

Nota sobre a ocorrência de *Palaeolama major* Liais, 1872 em Sítios Novos, Canhoba, Sergipe

L. de M. França¹ & M. A. T. Dantas²

¹Laboratório de Paleontologia, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

²Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais, 31270-901, Belo Horizonte-MG, Brasil

(Recebido em 07 de maio de 2011; aceito em 27 de julho de 2011)

Restos fossilizados da megafauna de mamíferos do Pleistoceno final/Holoceno já foram coletados em seis municípios no Estado de Sergipe, os achados ocorrem, na maioria dos casos, em afloramentos conhecidos como tanques. Dos táxons já encontrados no Estado, verifica-se que a presença de camelídeos ocorria em apenas dois municípios: Poço Redondo e Gararu. Para a localidade denominada Sítios Novos, município de Canhoba, já havia registros de quatro táxons, e o presente trabalho visa descrever um fóssil de camelídeo procedente desta localidade. A análise da morfologia e medidas desta peça permite atribuí-la à *Palaeolama major*, espécie de grande porte que habitou o Norte e Nordeste do Brasil, tornando Sítios Novos a terceira localidade contendo restos de camelídeos fósseis em Sergipe.

Palavras-chaves: *Palaeolama major*, Sítios Novos, Canhoba, Sergipe

Fossils of giant mammals of the upper Pleistocene/Holocene were already collected in six districts in Sergipe state, the findings occurs, in most cases, in outcrops called "tanques". Among the taxons already found in state, was observed that camelids only occurred in two districts: Poço Redondo and Gararu. In the locality called Sítios Novos, district of Canhoba, there was records of four taxons, and in the present study is describe a camelid fossil coming from this locality. The morphological and measure analysis allow assign this fossil to *Palaeolama major*, a giant species of a "lhama" that lived in the North and Northeast of Brazil, that makes Sítios Novos the third locality in Sergipe with records of camelid fossils.

Key words: *Palaeolama major*, Sítios Novos, Canhoba, Sergipe

1. INTRODUÇÃO

Fósseis de mamíferos gigantes do Pleistoceno final/Holoceno são coletados em Sergipe desde meados do século XIX [1], sendo os achados realizados, até o momento, em afloramentos do tipo tanque nos municípios de Poço Redondo [2, 3], Monte Alegre [4], Gararu [5], Aquidabã [6], Canhoba [7, 8], e em uma caverna em Simão Dias [9].

Em Canhoba, fósseis de mamíferos do Pleistoceno final/Holoceno foram encontrados na localidade conhecida como Sítios Novos, que também representa o local do primeiro achado deste tipo de fósseis em Sergipe, em 1848 [1]. Essa região foi estudada pelo paleontólogo amador José Augusto Garcez em 1953, onde resgatou fósseis, que somente em 2008 foram atribuídos aos taxóons: *Eremotherium laurillardi* (Lund, 1842), *Stegomastodon waringi* (Holand, 1920) e Toxodontinae (Owen, 1845) [7]. Recentemente, foi descrita a ocorrência de *Glyptodon* sp. para esta localidade [8].

Dentre as espécies encontradas no Estado de Sergipe, restos de camelídeos foram descobertos, até o momento, em apenas dois municípios: Poço Redondo, na Fazenda Charco, onde foram descritos um fragmento de fêmur, um astrágalo e uma falange proximal [2], e em Gararu, na Fazenda Elefante, onde foram identificados um fragmento de porção distal de metacarpo III-IV [5], ambas descobertas atribuídas a espécie *Palaeolama major*.

Recentemente foi encontrado no acervo da coleção de fósseis do Memorial de Sergipe da Universidade Tiradentes (UNIT) um astrágalo de um camelídeo encontrado em Sítios Novos, Canhoba, sendo o seu registro e identificação os objetivos do presente trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O material estudado foi coletado pelo paleontólogo amador José Augusto Garcez na década de 50 no povoado de Sítios Novos, em um tanque conhecido como tanque grande ($10^{\circ}05'06''\text{S}$, $37^{\circ}01'14''\text{W}$), município de Canhoba, Sergipe (Figura 1), esta peça faz parte do acervo científico do Memorial de Sergipe/UNIT e foi catalogado com a sigla MS, número 069.

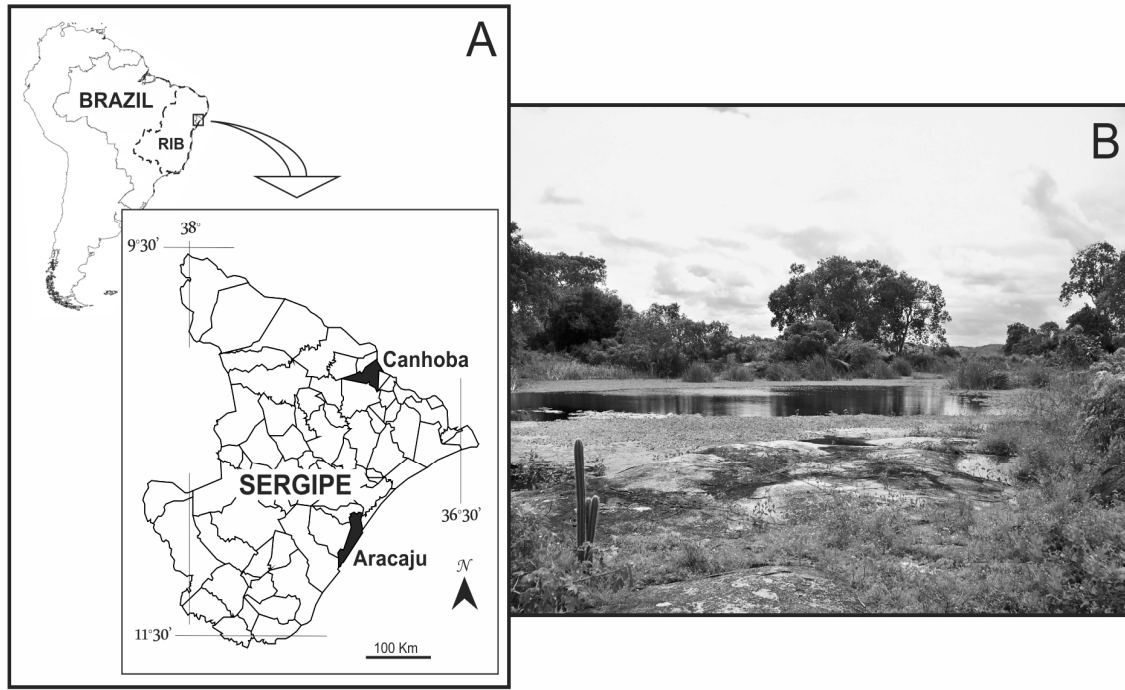


Figura 1: (A) mapa de localização do município de Canhoba, Sergipe; (B) Tanque em Sítios Novos.
 Legenda: RIB – Região Intertropical Brasileira (Foto: Mário Dantas, 2010).

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

ARTIODACTYLA Owen, 1848

TYLOPODA Illiger, 1811

CAMELIDAE Gray, 1821

CAMELINAE Zittel, 1893

Palaeolama major Liais, 1872

Material: astrágalo direito MS 069.

Comentários: O astrágalo direito MS 069 (Figura 2) possui um formato retangular, com duas trócleas bem distintas, sendo uma proximal para articulação com a tíbia, e uma distal para articulação com ossos do tarso (navicular e cubóide). A tróclea proximal é formada por duas cristas semi-circulares, separadas por um sulco profundo e largo. A crista lateral é mais alta e se projeta mais proximalmente do que a medial, fato que permite concluir que o astrágalo em estudo pertence ao membro posterior direito de um camelídeo [10].

Tabela 1. Medidas (em mm) do astrágalo direito MS 069 de *Palaolama major*

Astrágalo direito MS 69	Medidas
Comprimento da crista lateral proximal até o côndilo lateral distal (C)	69
Comprimento da tróclea tibial (CTT)	34
Espessura (próximo-plantar) (E)	37
Espessura do colo (EC)	26
Espessura da tróclea navicular (ETN)	32
Largura (látero-medial) do “colo” (LC)	39
Largura máxima (LM)	45
Largura da tróclea navicular (LTN)	44
Largura da tróclea tibial (LTT)	45

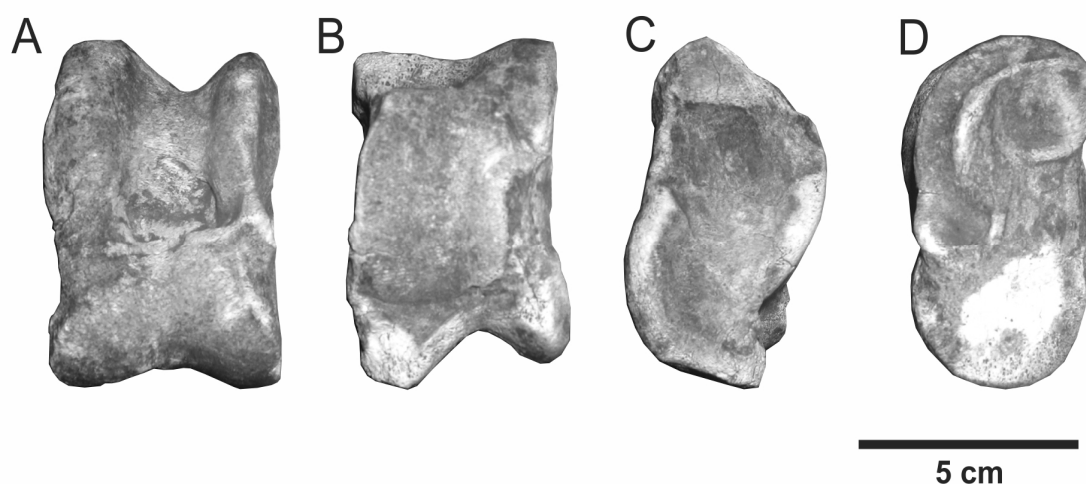


Figura 2: Astrágalo direito MS 069 (A) vista proximal; (B) vista plantar; (C) vista lateral; (D) vista medial.

São encontrados no Brasil fósseis de três espécies de camelídeos: *Palaolama major* e *Lama guanicoe* (Muller, 1776), encontradas no Nordeste do Brasil, e *Hemiauchenia paradoxa* H. Gervais & Ameghino, 1880, encontrada apenas no Sul do Brasil, todas teriam vivido durante o Pleistoceno final no Brasil [11]. A espécie *Palaolama (Hemiauchenia) niedai* Guérin & Faure, 1999 [12] seria sinônimo de *P. major* [11].

O material analisado destas três espécies revela diferenças no tamanho entre elas. *Palaolama major* representa a espécie de maior porte, enquanto *Lama guanicoe* possui menor porte. *Hemiauchenia paradoxa* seria uma forma intermediária entre as anteriormente citadas [11].

Levando em consideração a localização geográfica e as medidas do astrágalo direito MS 069 (Tabela 1), verifica-se que o fóssil em estudo pertence à espécie de grande porte, pois as medidas se aproximam das médias encontradas para os astrágalos de *Palaolama major*.

Portanto, o astrágalo direito MS 069, é aqui atribuído à espécie *Palaolama major*, somando-se cinco o número de táxons conhecidos para a localidade Sítios Novos, Canhoba, sendo esta a terceira ocorrência dessa espécie em municípios sergipanos.

1. VELLOZO, J.M.C. 1961. Flora Fluminensis. Publicações do Arquivo Nacional 68: 242-245.
2. GOES, F.A.S.; VIEIRA, F.S.; ZUCON, M.H.; CARTELLE, C.; TEODÓSIO, C. 2002. Ocorrência de mamíferos Pleistocênicos em Sergipe, Brasil. Arquivos do Museu Nacional 60(3): 199-206.
3. DANTAS, M.A.T., ZUCON, M.H. 2005. Sobre a ocorrência de dois taxa pleistocênicos na Fazenda Tytoya, Poço Redondo, Sergipe. *Scientia Plena* 1(4): 92-97.

4. SOUZA-CUNHA, F.L.; ANDRADE, A.B.; ZUCON, M.H. & SANTOS, M.M. 1985. Ocorrência de mamífero fóssil pleistocênico localizado em Monte Alegre, Sergipe, Brasil. Coletâneas de Trabalhos Paleontológicos 7(2): 29-33.
5. DANTAS, M.A.T.; ZUCON, M.H.; RIBEIRO, A.M. 2005. Megafauna pleistocênica de Gararu, Sergipe, Brasil. Revista de Geociências – UNESP 24(3): 277-287.
6. DANTAS, M.A.T. 2004. Os fósseis da megafauna pleistocênica do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Canindé 4: 383-393.
7. DANTAS, M.A.T. 2008. Paleomastozoologia Sergipana: as descobertas em Sítios Novos, Canhoba. Revista de Geologia 21(2): 159-168.
8. DANTAS, M.A.T.; FRANÇA, L.M.; COZZUOL, M.A.; RINCON, A.D. 2010. Sobre a ocorrência de *Glyptodon* sp. na Região Intertropical Brasileira. In: Paleo NE, 2010, Boletim de resumos, Vitória de Santo Antão/PE.
9. DANTAS, M.A.T. 2009. Primeiro registro de fósseis de mamíferos pleistocênicos em caverna de Sergipe, Brasil. Revista Brasileira de Paleontologia 12(2): 161-164.
10. SCHERER, C.S. 2005. Estudo dos Camelidae (Mammalia, Artiodactyla) do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, 176pp.
11. SCHERER, C.S. 2009. Os Camelidae Lamini (Mammalia, Artiodactyla) do Pleistoceno da América do Sul: aspectos taxonômicos e filogenéticos. Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de Doutorado, 472pp.
12. GUÉRIN, C. & FAURE, M. 1999. *Palaeolama (Hemiauchenia) niedai* nov. sp., nouveau camelidae du Nordeste brésilien et sa place parmi les lamini d'Amérique du sud. Geobios 32(4): 629-659.